

COMPLICAÇÕES À SAÚDE DA MULHER FRENTE AO PUERPÉRIO

COMPLICATIONS TO WOMEN'S HEALTH DURING THE PUERPERIUM

Claudinei Gonzaga de Souza Araújo¹, Ingrid Souza Roriz¹, Alaine Lima de Arruda²

1 Alunos do Curso de Enfermagem

2 Professora do Curso de Enfermagem

Resumo

Introdução: O puerpério é um período marcado por mudanças físicas e psíquicas no organismo da mulher, o que levanta a importância de um cuidado continuado após o nascimento do bebê, e a importância que a enfermagem exerce durante este momento. Nesse período ocorrem diversas alterações no organismo da mulher que merecem uma atenção especial por parte da equipe de saúde. **Objetivo:** Descrever a importância da assistência da equipe de enfermagem à mulher durante o puerpério. **Materiais e Métodos.** Trata-se de Revisão Integrativa, foi utilizada a estratégia PICO (acrônimo para population, intervention, comparison e outcome) para a formulação da questão norteadora. Esse estudo foi elaborado com artigos científicos publicados a partir do ano 2004, tendo como fontes principais artigos e teses em português tais como: Scielo, PubMed/MedLine e BDNF. **Resultados e discussão:** A busca dos artigos foi composta por 17 estudos, sendo que, a maioria destes mostraram que a enfermagem desempenha um papel importante na promoção da saúde física e emocional da mulher durante o período do puerpério. **Conclusão:** Por fim, foram abordadas as complicações do período puerperal, destacando-se a importância da identificação precoce e do tratamento adequado dessas complicações pelos profissionais de saúde, evidenciando a importância do papel dos enfermeiros no cuidado às puérperas, bem como os desafios enfrentados por essas mulheres e as políticas e programas necessários para garantir um puerpério seguro e saudável.

Palavras-Chave: puerpério; saúde da mulher; autocuidado; complicações puerperais.

Abstract

Introduction: The postpartum period is a period marked by physical and psychological changes in a woman's body, which raises the importance of continued care after the birth of the baby, and the importance that nursing plays during this moment. During this period, several changes occur in the woman's body that deserve special attention from the healthcare team. **Objective:** Describe the importance of nursing team assistance to women during the postpartum period. **Materials and Methods:** This is an Integrative Review, the PICO strategy (acronym for population, intervention, comparison and outcome) was used to formulate the guiding question. This study was prepared with scientific articles published since 2004, with the main sources being articles and theses in Portuguese such as: Scielo, PubMed/MedLine and BDNF. **Results and discussion:** The search for articles consisted of 17 studies, most of which showed that nursing plays an important role in promoting women's physical and emotional health during the postpartum period. **Conclusion:** adequate treatment of these complications by health professionals, highlighting the importance of the role of nurses in caring for postpartum women, as well as the challenges faced by these women and the policies and programs necessary to ensure a safe and healthy postpartum period.

Keywords: puerperium; women's health; self-care; puerperal complications.

Contato: claudinei.araujo@souicesp.com.br; ingrid.roriz@souicesp.com.br; alaine.arruda@icesp.edu.br.

Introdução

A gravidez é um momento especial marcado por grandes transformações na vida da mulher, do seu parceiro e de toda família envolvida. Período em que o corpo da mulher passa por várias transformações físicas e psíquicas e que necessita de uma assistência adequada e qualificada durante todo período do ciclo-gravídico. Neste período também se destaca o pós-parto que é denominado puerpério, momento no qual o organismo da mulher começa a voltar às condições pré-gravídicas (Gomes e Santos, 2017).

De acordo com Corrêa MSM, Feliciano KVO, Pedrosa EN, Souza AI, 2017, o puerpério começa logo após o nascimento do bebê e tem uma

duração média de seis semanas. No entanto, é importante ressaltar que essa duração pode variar entre as mulheres. O período puerperal pode ser dividido em imediato que vai do 1º ao 10º dia após o parto, em tardio do 11º ao 45º dias, e o remoto que acontece após 45º dias do parto. Nesse período ocorrem diversas alterações no organismo da mulher que merecem uma atenção especial por parte da equipe de saúde.

Para Olivindo *et al.*, (2021), durante o período puerperal observa-se múltiplas modificações fisiológicas no organismo da mulher como por exemplo a diminuição uterina, eliminação dos lóquios e alterações das mamas. Nota-se também mudanças psicológicas, que podem gerar

medo, ansiedade, desconforto físico, inseguranças em relação à amamentação, sensação de incapacidade de cuidar e conseguir compensar as necessidades do bebê. Alterações que são significantes na saúde da mulher, e que merecem ser destacadas, já que a maioria das vezes atenção e o cuidado são direcionados somente ao recém-nascido.

A maioria das alterações ocorridas no puerpério trata-se de alterações fisiológicas, porém as puérperas também enfrentam medos, desafios, anseios e até mesmo situações de risco que podem trazer complicações para mãe e filho. Considerando também que algumas mulheres já apresentam riscos e outros problemas preexistentes, o que acarreta uma maior atenção da equipe de enfermagem para prestar uma assistência mais próxima dessa mulher, haja vista que estas mulheres se encontram mais vulneráveis e sensíveis, o necessitando receber uma assistência humanizada e de forma individualizada (Almeida, *et al.*, 2010).

Além disso, os cuidados à mulher e ao recém-nascido no pós parto imediato e durante o período tardio, são cruciais para saúde da mãe e do recém-nascido, tendo em vista todas as possíveis intercorrências que podem vir a acontecer com a mãe, dado ao fato da mesma se encontrar em um período em que ocorrem alterações psíquicas e fisiológicas em seu corpo, neste momento a equipe de enfermagem se torna o imprescindível na assistência desde a internação até o fim de seu puerpério (Olivindo *et al.*, (2021).

Contudo, percebe-se a importância da assistência de enfermagem durante o período do puerpério, evitando complicações pertinentes à saúde da mulher, pois devem atentar para as necessidades que as puérperas podem ter principalmente física e mental, se colocando no lugar das puérperas para assim prestar uma assistência segura, de qualidade e humanizada a essas mulheres. Desse modo o enfermeiro atua orientando a mulher no puerpério quanto a alterações fisiológicas e emocionais que ocorrem neste período, identificando e auxiliando nas principais dificuldades apresentadas e buscando atendê-la em sua integralidade, observando seu contexto sociocultural e familiar (Almeida, *et al.*, 2010).

Assim, o período puerperal ainda é preocupante, e quando a mulher não recebe uma assistência de qualidade e humanizada principalmente da equipe de enfermagem esta apresenta impactos negativos na saúde, uma vez que estão passando por um processo de mudanças fisiológicas importantes nesse período. O enfermeiro tem um papel fundamental nesse processo, tendo em vista que ele convive de forma mais direta com a gestante e, se torna o profissional

mais apto a identificar precocemente os fatores de risco, sinais e sintomas desenvolvidos, para o estabelecimento das condutas e planejamento das ações (Borges, *et al.*, 2021).

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo descrever as complicações que as mulheres podem apresentar durante o puerpério.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, método que resume a literatura teórica para fornecer compreensão ampla sobre um dado fenômeno e tem potencial para construir ciência de enfermagem, transformando pesquisas, práticas e iniciativas políticas. Esta pesquisa percorreu as seguintes etapas: formulação da questão norteadora, busca eletrônica por publicações, seleção dos dados, análise, interpretação dos dados e apresentação dos resultados e discussão.

Foi utilizada a estratégia PICO (acrônimo para population, intervention, comparison e outcome) para a formulação da questão norteadora. Assim a questão norteadora do estudo foi: Como é realizada a assistência de enfermagem às mulheres no período puerperal? Estabelecendo que o “P” seria o puerpério, o “I” seria a assistência de enfermagem e o “Co” seria as complicações

Esse estudo foi elaborado com artigos científicos publicados a partir do ano 2004, tendo como fontes principais artigos e teses em português disponíveis em banco de dados, tais como: Scielo, PubMed/MedLine e BDNF. Foram excluídos artigos, teses, manuais e monografias, artigos por apresentarem duplicidade do assunto e também aqueles que não se tratavam do tema proposto.

A fim de se obter informações sobre cada tópico, a pesquisa seguiu os seguintes passos: levantamento e análise de literatura sobre o período puerperal, as complicações do período puerperal, além de relatar a importância das ações e acompanhamentos do profissional de enfermagem na prevenção de complicações nesse período.

Ao final, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos, e em seguida, a análise das publicações elencadas para fazer parte do estudo. Foram construídos quadros que contemplam as principais características dos artigos que foram utilizados na pesquisa.

O presente estudo foi desenvolvido no período de agosto de 2023 a junho de 2024 e seguiu as normas do NIP (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa) do Centro Universitário de Brasília e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

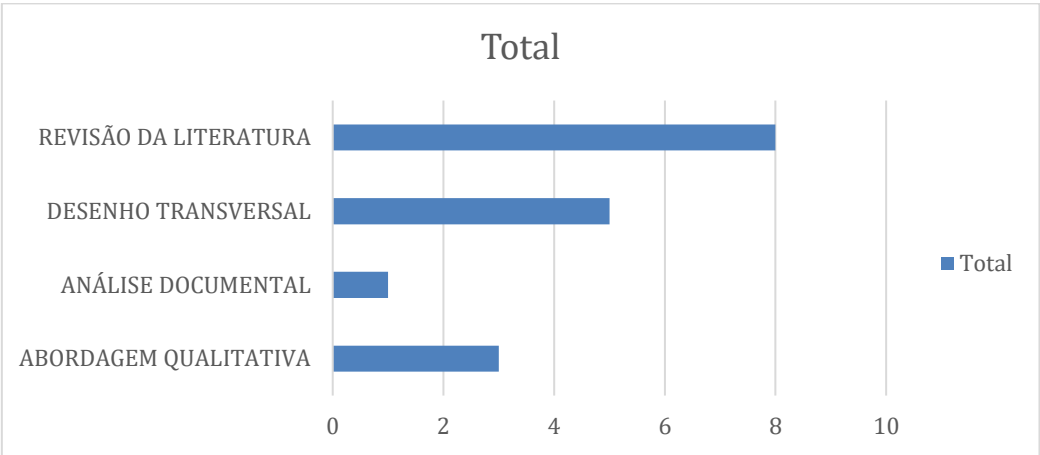
Resultados

A busca dos artigos que compuseram este estudo identificou nos portais, bases e bibliotecas de dados 27 trabalhos sobre assistência de enfermagem à saúde da mulher no puerpério, e considerando os critérios de inclusão e exclusão. Resultando após a leitura integral e criteriosa 17

estudos para compor esta revisão.

Entre os estudos selecionados, 1 artigo apresenta uma análise documental, 5 artigos apresentam desenho transversal, 3 artigos são de abordagem qualitativa e 8 apresentam revisões da literatura, conforme apresenta a Figura 1.

Figura 1 -Representação esquemática da seleção dos trabalhos para compor esta revisão.



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Observou-se a prevalência de publicações na língua portuguesa, representando 100% do total, especificamente. No que tange aos 17 artigos selecionados para compor a revisão, houve uma

oscilação do número de estudos publicados por ano, variando entre o período de 2004 e 2021, conforme quadro 1.

Quadro 1 – Apresenta a caracterização dos estudos conforme autores, ano, objetivo e resultados.

AUTOR	ANO	TÍTULO DA OBRA	OBJETIVO	RESULTADOS
Almeida, et al.	2010	Amamentação para mães primíparas: perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar.	Compreender os motivos-para do enfermeiro ao orientar primíparas sobre amamentação.	O enfermeiro, ao orientar as primíparas sobre amamentação, espera incentivar a amamentação e alertar sobre suas dificuldades e complicações.
Borges, et al.	2021	Mortalidade materna: fatores associados e medidas preventivas.	Identificar os fatores associados à morte materna em pacientes internadas em unidade de terapia intensiva.	As causas de internação na unidade de terapia intensiva foram síndromes hipertensivas relacionadas à gestação, cardiopatias, insuficiência respiratória e sepse; as complicações foram lesão renal aguda, hipotensão, hemorragia e sepse.

Cheffer, <i>et al.</i>	2020	Assistência de enfermagem frente às mudanças biopsicossociais da mulher no puerpério: Uma revisão da literatura.	Analisar a produção científica acerca da assistência de enfermagem frente às mudanças corporais da mulher durante o puerpério.	Os resultados foram classificados em cinco categorias, sendo elas: Enfermeiro atua como educador para promoção da saúde, identificando e auxiliando nas principais dificuldades apresentadas, orientações sobre as alterações fisiológicas e emocionais, orientação nas dificuldades relacionadas à higiene corporal, e cuidados com ferida operatória e episiorrafia.
Corrêa, <i>et al.</i>	2017	Acolhimento no Cuidado à Saúde da Mulher no Puerpério.	Compreender percepções e práticas relativas ao acolhimento no cuidado puerperal à mulher.	Os resultados revelam insatisfação com as visitas domiciliares devido a atrasos, falta de priorização e ausência de profissionais médicos/enfermeiros, além de falta de continuidade. Também há críticas à falta de consultas puerperais e dificuldade de acesso aos médicos.
Garcia, <i>et al.</i>	2013	A assistência de enfermagem às puérperas em unidades de atenção primária.	Verificar as ações desenvolvidas pelas enfermeiras na assistência puerperal.	As ações de maior destaque foram às relacionadas ao aleitamento materno e aos cuidados com o recém-nascido. Algumas ações, consideradas essenciais a fim de caracterizar uma atenção puerperal qualificada, não foram desenvolvidas.
Gomes, <i>et al.</i>	2017	Assistência de enfermagem no puerpério.	Descrever e discutir a produção científica sobre a assistência de enfermagem à mulher no puerpério.	Percebe-se a necessidade de estudos que coloque o período puerperal em evidência, divulgando sua importância, despertando o interesse das mulheres e incentivando o desenvolvimento de mais trabalhos relacionados com o tema, que é pouco abordado.
Leônidas, <i>et al.</i>	2016	Cuidado de enfermagem à mulher com depressão pós-parto na atenção básica.	Analisar a assistência de enfermagem à portadora de depressão pós-parto na atenção básica.	O enfermeiro acompanha a mulher durante a gestação e no pós-parto, podendo contribuir de forma positiva na qualidade de vida de mãe e filho, favorecendo um diagnóstico precoce da

				doença, com início do tratamento e rápida recuperação da mulher, reduzindo os prejuízos que esta doença pode trazer para mãe e filho.
Mercado, et al.	2017	Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto.	Verificar as orientações prestadas pelo enfermeiro à puérpera em Alojamento Conjunto	A maioria das puérperas relatou que o atendimento do enfermeiro foi ótimo, sentia-se preparada para prestar os cuidados necessários ao recém-nascido em casa, recebeu orientações quanto ao aleitamento materno, cuidado com as mamas e pega correta, banho e banho de sol do recém-nascido.
Olivindo, et al.	2021	Assistência de enfermagem à mulher em período puerperal: uma revisão integrativa.	Identificar e descrever as evidências científicas de enfermagem a mulheres em período puerperal.	Surgiram duas categorias para discussão da temática, sendo elas: Assistência de enfermagem do puerpério; A percepção da puérpera sobre a assistência de enfermagem.
Patine e Furlan	2006	Diagnósticos de enfermagem no atendimento a puérperas e recém nascidos internados em alojamento conjunto.	Identificar os principais diagnósticos de enfermagem do binômio mãe/ RN num alojamento conjunto.	Nos resultados foram detalhados os fatores relacionados encontrados em 30% ou mais dos diagnósticos de enfermagem apresentados com a mesma frequência. As puérperas apresentaram risco para infecção; integridade tissular prejudicada; dor aguda.
Prigol e Baruffi	2017	O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera.	Identificar o papel do enfermeiro na transição puerperal nos contextos hospitalar e comunitário.	Os resultados foram discutidos nas categorias: cuidados de enfermagem à puérpera e ao recém-nascido no hospital; extensão do cuidado na Estratégia de Saúde da Família; a visita domiciliar no puerpério; e a escuta e a orientação pelo Enfermeiro no puerpério.

Ruschi, <i>et al.</i>	2009	Alteração tireoidiana: um fator de risco associado à depressão pós-parto?	Estudar prevalência de depressão pós-parto e sua correlação com alterações tireoidianas maternas.	A prevalência de depressão pós-parto no grupo com alterações tireoidianas foi de 36% e no grupo sem alterações tireoidianas foi de 40%. Não houve diferença estatisticamente significativa na frequência de depressão entre as pacientes com e sem alterações tireoidianas.
Serruya, <i>et al.</i>	2004	Avaliação preliminar do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento no Brasil.	O estudo foi realizado a partir da análise documental e dos dados gerados no SISPRENATAL, avaliando comparativamente entre os estados, regiões e período, os indicadores relativos aos critérios para o acompanhamento pré-natal	Apenas cerca de 22% das mulheres tiveram seis consultas, 6% realizaram a consulta puerperal e os exames obrigatórios, enquanto apenas 4% fizeram o teste para HIV e receberam vacina antitetânica, e 12% realizaram dois exames para sífilis. Houve variações regionais significativas, com indicadores geralmente melhores nas regiões Sudeste e Sul.
Simão, <i>et al.</i>	2020	Mortalidade materna no Brasil: fatores associados e ações para sua redução.	Analisar os fatores associados a mortalidade materna e identificar ações para sua redução.	Melhorias nos sistemas de saúde e na educação feminina, acesso à saúde e melhores instalações de saúde podem ter contribuído para a redução de óbitos, além dos aspectos cultural e religioso que podem influenciar a ocorrência de óbitos maternos.
Sobreira, <i>et al.</i>	2012	Assistência de enfermagem na detecção da depressão pós-parto.	Verificar as ações de enfermagem desenvolvidas para a prevenção da depressão pós-parto; identificar os possíveis motivos que desencadeiam a depressão pós-parto e verificar qual é a atuação do enfermeiro na prevenção da depressão pós-parto.	Os fatores de risco relacionados à depressão no puerpério são: idade inferior a 16 anos; história de transtornos psiquiátricos prévios; eventos estressantes nos últimos 12 meses, como conflitos conjugais, estar desempregada e apresentar pouco suporte social, entre vários outros fatores.

Souza, <i>et al.</i>	2017	Puerpério e atenção à saúde: percepção de mulheres assistidas pelo Sistema Único de Saúde.	Demonstrar a percepção das mães sobre a atenção obstétrica oferecida pelo Sistema Único de Saúde.	Não houve mudanças efetivas na atenção obstétrica ou que esses serviços ainda não estão sendo oferecidos às usuárias do Sistema, de maneira plena e satisfatória, conforme o preconizado pelo Ministério da Saúde; além de dados que comprovam o baixo nível de informação, educação e saúde, e conhecimentos dos direitos pelas usuárias do Sistema Único de Saúde.
Teixeira, <i>et al.</i>	2019	Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais.	Apontar as principais complicações durante o puerpério e descrever os cuidados de enfermagem necessários frente à estas complicações.	Os enfermeiros apresentaram como complicações mais comuns a Cefaleia Pós-Raquidiana, Mastite, Infecção da Ferida Operatória, Doença Hipertensiva Específica da Gestação e Atonia Uterina.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

O Quadro 1, retrata o papel da assistência de enfermagem e os resultados dessa assistência à puérpera para prevenir e evitar complicações, além de cuidados direcionados à saúde física da mulher e cuidados ao neonato, fornecendo orientações importantes sobre a amamentação, cuidados com curativos, cicatrizes cirúrgicas e sinais de alterações fisiológicas no período puerperal. De acordo com os estudos revisados, a maioria destes mostraram que a enfermagem desempenha um papel importante na promoção da saúde física e emocional da mulher durante o período do puerpério.

Sendo essencial para garantir uma recuperação adequada da mãe, oferecendo suporte nos cuidados com o recém-nascido, monitorando alterações físicas e psicológicas, educando sobre cuidados pós-parto e prevenindo complicações. Além de contribuir para uma transição segura do ambiente hospitalar para o lar, promovendo um cuidado holístico e individualizado que visa o bem-estar integral da mulher e do bebê.

Discussão

No que se refere ao período pós-gravídico, as consultas puerperais realizadas por enfermeiros se constituem como uma das principais atividades da estratégia de saúde da família, seja pelo seu aspecto de prevalência, isto é, pela alta demanda encontrada, seja pelo aspecto simbólico que o puerpério representa na vida das mulheres, tendo os enfermeiros grande responsabilidade para a condução adequada da adaptação das novas mães a essa fase. Porém, conforme os resultados encontrados, a assistência de enfermagem durante as consultas puerperais tem se restringido, na maioria das vezes aos cuidados relacionados ao recém-nascido ou aos aspectos físicos da mulher que, direta ou indiretamente, repercutem na atenção ao bebê.

Conforme destacado por Mercado *et al.* (2017), o profissional de enfermagem tem fundamental importância na assistência prestada à saúde da mulher durante o puerpério, período no qual a mulher passa por diversas modificações físicas e psicológicas que exigem cuidados específicos. O enfermeiro atua, portanto, ajudando as mães no pós parto em sua recuperação e

fornecendo suporte aos cuidados com o recém-nascido.

Corroborando com o estudo Pringol e Baruffi (2017), destaca que a assistência de enfermagem no período puerperal é crucial para garantir a saúde e o bem-estar da mãe e do bebê. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel vital na monitorização das alterações fisiológicas e psicológicas da mãe, na prevenção de complicações e na promoção do conforto físico e emocional.

Desse modo, Cheffer, Nenevê e Oliveira, (2020), destaca-se que a equipe de enfermagem não apenas cuida das necessidades de saúde física da puérpera, mas também desempenham um papel importante na educação e promoção da saúde. Isso pode incluir aconselhamento sobre cuidados pós-parto, amamentação, nutrição e cuidados com o recém-nascido. Além disso, os enfermeiros muitas vezes fornecem apoio emocional durante este período que pode ser desafiador para as novas mães. Portanto, o trabalho dos enfermeiros vai muito além do atendimento clínico, eles são uma fonte vital de conhecimento, apoio e cuidado durante um momento tão importante na vida de uma mulher.

Desta forma, Simão, *et al.* (2020), também evidência no seu estudo que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no atendimento à puérpera, pois ele desempenha, entre outras funções, a de educador, contribuindo de maneira significativa na qualidade de vida da mulher, de sua família e da comunidade em que ela se insere. As ações de educação em saúde são fundamentais para informar as mães sobre os cuidados adequados com o bebê, a importância da amamentação, os sinais de alerta de possíveis complicações e outras questões relevantes. Esses cuidados são essenciais para uma assistência qualificada e contribuem para um puerpério seguro e saudável.

Além disso, Olivindo *et al.* (2021), destaca ainda que é importante que haja também um vínculo entre o profissional e a mulher, para que a assistência de enfermagem venha a ser efetiva e a puérpera tenha segurança e confiança para sanar suas dúvidas. Pois de acordo no período puerperal é comum que a mulher se sinta emocionalmente vulnerável diante a insegurança, ansiedade e dúvidas que permeiam tanto o cuidado com o recém-nascido quanto os reajustes familiares necessários e o autocuidado. Neste sentido, a mãe pode apresentar momentos de dependência dos cuidados de enfermagem oferecidos a ela e ao seu filho, momentos que são decisivos para que o enfermeiro direcione um cuidado que atenda às necessidades de ambos.

Vale destacar que no que diz respeito a gravidez e o parto Patine e Furlan (2006), ressalta

que são dois eventos sociais que integram a vivência reprodutiva de homens e mulheres, sendo um processo singular que envolve uma experiência especial na vida da mulher englobando também seu contexto familiar e toda a comunidade em sua volta, esta experiência tem um potencial positivo e enriquecedor para todos os envolvidos e que imediatamente após o parto, durante o tempo em que mãe e recém-nascido permanecem juntos no mesmo espaço, ambos passam por significativas adaptações psicofísicas. Para a mãe, esse período no alojamento conjunto envolve intensas mudanças para que seu corpo retorne ao estado pré-gravidez.

Entretanto, Serruya, Lago e Cecatti (2004), destacam que essas alterações vivenciadas pelas puérperas não se limitam apenas aos aspectos hormonais e reprodutivos, mas abrangem o seu ser como um todo. A mulher, nesse momento, assim como em qualquer outro, deve ser considerada como um ser completo, e sua saúde psicológica não deve ser negligenciada. Apesar da preocupação com a humanização dos cuidados voltados à saúde da mulher em todo decorrer de sua vida, é notório que há um declínio na valorização das demandas que surgem na vivência da mulher no período puerperal, principalmente as que são associadas à subjetividade feminina e em sua significação à maternidade.

Almeida, *et al.* (2010), cita que os desafios das puérperas o prosseguimento da amamentação exclusiva, é significada a partir da experiência inicial da mãe com a prática do aleitamento materno, caso essa experiência seja negativa para a puérpera, possivelmente terá dificuldades com a continuação da amamentação exclusiva. Porém, deve-se avaliar o lado da puérpera levando em consideração: a dor, o desconforto, o estresse, a ansiedade, o medo, a insegurança e a falta de autoconfiança que podem inibir a liberação da ocitocina, prejudicando a saída de leite da mama.

Ainda segundo Olivindo *et al.* (2021), é inegável que a rede de apoio familiar é um dos pilares primordiais, para que a puérpera não desmorone diante das feridas físicas e emocionais deixadas pelo parto. Neste contexto os profissionais da saúde podem e devem oferecer informações realistas a respeito das intercorrências apresentadas pelo puerpério a homens e mulheres, infundindo com maior exatidão possível os conceitos da fusão emocional e as necessidades em sua singularidade feminina, sobre cuidados indispensáveis que esta mãe deve receber. Dessa maneira, se faz necessário um olhar holístico dos pais para determinar se será necessário um apoio complementar, fora o familiar, para suprir as necessidades do cuidado com o binômio mãe-filho.

Corroborando com os desafios vivenciados pelas puérperas Serruya, Lago e Cecatti (2004),

salientam que é importante oferecer apoio abrangente à puérpera, que abarca tanto aspectos práticos quanto emocionais. No ambiente doméstico, é onde muitas ficam sobrecarregadas, lidando com múltiplas demandas, enquanto tentam se reconectar com sua identidade anterior. É fundamental que a puérpera não fique sozinha por longos períodos, recebendo assistência e companhia. Um profissional de confiança pode oferecer orientações práticas e atender às necessidades delicadas da mãe, aliviando tarefas delegáveis e garantindo que ela não se sinta julgada ou sobrecarregada.

Assim, Simão *et al.* (2020), cita a rede cegonha, como uma estratégia que engloba diversas iniciativas que promovem modificações no cuidado, visando garantir que as mulheres tenham o direito ao planejamento reprodutivo e à assistência humanizada durante a gravidez, parto e pós-parto, enquanto assegura que as crianças tenham o direito a um nascimento seguro e a um crescimento e desenvolvimento saudáveis. Desse modo é notável que um dos objetivos da rede cegonha também é promover atenção ao período puerperal, garantindo a vinculação da mulher logo após o parto a sua unidade de referência. É recomendado que a transição de puéperas para os serviços de atenção primária à saúde, seja realizada de maneira segura e com um vínculo estabelecido.

Souza (2017), destaca a importância da consulta puerperal e visita domiciliar que são realizadas na atenção primária à saúde, pois segundo ele os profissionais que trabalham na atenção básica, já tem familiarização com as gestantes de sua área de atuação, advindo acompanhamento do pré-natal, assim tendo conhecimento de seus fatores de risco, podem coordenar e disponibilizar as atividades que beneficia a saúde da puérpera e do RN. Isso inclui realizar visitas domiciliares e consultas pós-parto imediato durante a primeira semana após o parto. Esse cuidado desempenha um papel crítico na prevenção de complicações na saúde do recém-nascido e da puérpera, visto que a maioria dos casos de morbimortalidade materna e infantil ocorre nos primeiros sete dias de vida.

Conforme Sobreira (2012), a consulta puerperal tem como objetivo promover um contato mais próximo entre a mãe e o recém-nascido, identificar eventuais dúvidas e desafios enfrentados pela puérpera ao desempenhar seu papel de mãe, oferecer diretrizes sobre os cuidados essenciais com o bebê e avaliar como a criança se adapta ao ambiente externo. Além de fornecer informações referentes aos cuidados com o coto umbilical, à realização do teste do pezinho e à imunização.

Corroborando com Sobreira, Pringol e Baruffi (2017), destaca que a realização da consulta

puerperal pelo enfermeiro durante o período pós-parto desempenha um papel fundamental na asseguarção de uma transição segura do ambiente hospitalar para o lar. Essa intervenção contribui para apoiar as adaptações psicológicas e fisiológicas, constituindo uma medida preventiva que fomenta um relacionamento familiar saudável, com a finalidade de reduzir as taxas de morbimortalidade materna e infantil.

Além disso, Garcia *et al.* (2013), ressalta que durante a consulta puerperal, é essencial oferecer à mulher atendimento que seja humano, abrangente e considere a sua saúde de forma holística, enfatizando ações de autocuidado. Entre essas ações, é relevante fornecer orientações sobre aspectos como a alimentação, o sono e repouso, a observação dos fluidos pós-parto (loquiação), o planejamento familiar, e os cuidados relacionados à episiotomia ou incisão cirúrgica. É importante lembrar que tais informações visam capacitar a mulher a cuidar de si mesma e prevenir potenciais complicações.

Em seu estudo Teixeira *et al.* (2019), salientam que o período puerperal é marcado por mudanças, hormonais, genitais e emocionais, tornando-o um momento delicado, em que a mulher fica mais suscetível a determinados agravos, tanto de origem endógenas quando exógenas. São, justamente, essas mudanças e/ou os cuidados que a equipe de saúde presta à mulher que podem causar as complicações puerperais.

E ainda Gomes e Santos (2017), evidenciam que o puerpério envolve inúmeros riscos, pois altera muito com a fisiologia geral da mulher. Assim, faz-se necessário avaliar cada mulher de forma criteriosa e individualizada, considerando todo o seu período gestacional, puerperal, bem como, seus antecedentes, visto que algumas apresentam baixa probabilidade de desenvolver complicações no pós-parto, aquelas gestantes consideradas de baixo risco, pois, não apresentaram complicações no período gestacional, enquanto as puéperas de alto risco são aquelas que desenvolveram complicações durante o período gestacional ou já possuíam alguma patologia antes da gravidez e por isso estão mais suscetíveis a manifestar algum agravo a sua saúde.

Teixeira *et al.* (2019), destacam também que o elevado número de complicações puerperais, se dá por meio da adoção em número considerável do parto cesáreo associados ao uso de anestésicos. Além das complicações decorrentes dos procedimentos cirúrgicos, a precária qualidade do atendimento ao parto, a baixa adesão pré-natal e também devido a ênfase do período puerperal, ser somente no neonato, são todos fatores que influenciam no aumento de patologias associadas a este período gravídico puerperal.

Além disso, Sobreira (2012), ressalta que a Depressão Pós Parto (DPP), é uma das complicações que acomete as mulheres nesse período e que deve ter bastante atenção dos profissionais de saúde para diagnóstico e acompanhamento. Sendo que este é um transtorno depressivo que impacta não só a puérpera, mas também toda a família, o qual provoca alterações emocionais e que faz com que seja necessário um tratamento adequado. Seu diagnóstico não é simples, visto que a maioria dos sintomas são comuns no puerpério, como por exemplo alterações do sono, fadiga e perda do apetite. E que a DPP está associada a um maior risco de interromper a amamentação, conflitos familiares e negligência em relação às necessidades físicas e emocionais da criança. Ela pode ter um impacto negativo no relacionamento entre mãe e filho, prejudicando a capacidade de estabelecer vínculos saudáveis e estáveis.

Segundo Leônidas e Camboim (2016), a depressão pós-parto pode dificultar a interpretação adequada dos comportamentos da criança pela mãe, o que pode levar a respostas inadequadas ao longo do tempo, como isolamento, inquietação, ou o desenvolvimento de distúrbios alimentares e do sono. Também é possível notar reduções na frequência, duração e qualidade da amamentação, com algumas mães passando a temer, evitar ou interromper as mamadas, aumentando assim os riscos para o desenvolvimento físico e emocional da criança.

Para Souza (2017), a ocorrência de complicações de uma mulher durante o parto ou no período pós-parto reflete deficiências nas políticas públicas, na prestação de assistência à saúde e na sociedade em geral. As políticas muitas vezes não atendem adequadamente às necessidades da população, os profissionais de saúde são por vezes criticados por sua falta de sensibilidade e dedicação, e a sociedade, por sua vez, é frequentemente associada a um estilo de vida excludente ao qual está habituada.

Nesse sentido, Ruschi *et al.* (2009), salienta que é fundamental que haja uma conscientização em relação à identificação de todos os fatores que podem contribuir para o surgimento de complicações pós-parto. Isso implica que o enfermeiro deve estar capacitado para implementar medidas de prevenção para promover a saúde e a qualidade de vida da mulher durante o período puerperal. É importante notar muitas vezes que essas complicações passam despercebidas pelos profissionais de saúde, pois os sintomas apresentados pelas mulheres podem ser erroneamente associados ao período puerperal. A melhoria na prestação de cuidados de enfermagem pode sensibilizar e capacitar os estudantes e profissionais para reconhecer de maneira oportuna, o que, por sua vez, permite o início do tratamento

precoce, resultando em uma recuperação rápida e surpreendente para as puérperas.

Conclusão

Este trabalho abordou de forma abrangente o papel crucial dos profissionais de enfermagem no cuidado às mulheres durante o puerpério. A assistência prestada por enfermeiros é essencial para garantir a saúde e o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê nesse período delicado. Através da monitorização das alterações físicas e psicológicas da mãe, da prevenção de complicações e do apoio emocional, os enfermeiros desempenham um papel vital.

Destacou-se também a importância da educação em saúde fornecida pelos enfermeiros, incluindo orientações sobre cuidados pós-parto, amamentação, nutrição e cuidados com o recém-nascido. Essa educação desempenha um papel fundamental na promoção de um puerpério seguro e saudável.

Além disso, a revisão enfatizou os desafios enfrentados pelas puérperas, como a dificuldade no aleitamento materno, a recuperação pós-operatória e a depressão pós-parto. A rede de apoio familiar e o suporte oferecido pelos profissionais de saúde são essenciais para ajudar as mulheres a enfrentar esses desafios e promover uma transição saudável para a maternidade.

No contexto da atenção primária à saúde, foi discutido o papel fundamental desempenhado por esse nível de atenção no cuidado às puérperas. Através da implementação de estratégias como a Rede Cegonha, a atenção primária pode garantir uma transição segura do hospital para o lar, oferecendo suporte contínuo às mulheres e às suas famílias durante o período pós-parto.

Por fim, foram abordadas as complicações do período puerperal, destacando-se a importância da identificação precoce e do tratamento adequado dessas complicações pelos profissionais de saúde, evidenciando a importância do papel dos enfermeiros no cuidado às puérperas, bem como os desafios enfrentados por essas mulheres e as políticas e programas necessários para garantir um puerpério seguro e saudável. Dentre os cuidados de enfermagem referentes ao puerpério, destacam-se as orientações repassadas pelos profissionais às mães, onde são esclarecidos os sintomas e sinais que podem aparecer durante esse período, o que é fundamental para a prevenção de agravos à saúde da criança e da mulher.

Agradecimentos

A Deus por conceder força, sabedoria e inspiração ao longo desta jornada. Aos nossos

familiares, pelo amor incondicional e apoio constante. Aos nossos colegas que encontramos durante este percurso, e aos professores e orientadores, pelo conhecimento compartilhado, orientação valiosa e paciência.

Referências

- Almeida IS, *et al.*, **Amamentação para mães primíparas: perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar**. Cogitare Enfermagem, 15(1): 19-25, 2010.
- Borges, F.E.S *et al.*, **Mortalidade materna: fatores associados e medidas preventivas**. II Congresso de Inovação e Saúde da Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovação em Saúde (SOCEPIS), 2021.
- Corrêa MSM, Feliciano KVO, Pedrosa EN, Souza AI. **Acolhimento no Cuidado à Saúde da Mulher no Puerpério**. Caderno de Saúde Pública, v. 27, n.4. p. 713-723, 2017; 33(3).
- Cheffer, M. H. Nenevê, D. A. Oliveira, B. P. **Assistência de enfermagem frente às mudanças biopsicossociais da mulher no puerpério: Uma revisão da literatura**. Revista Varia Scientia – Ciências da Saúde. V. 6. N 2. P. 157–164, 2020.
- Garcia E. S. G.F, Leite E. P. R. C, Nogueira D. A. **A assistência de enfermagem às puérperas em unidades de atenção primária**. Revista de Enfermagem da UFPE online, v.7, n.12, p. 7217-7225. 2013.
- Gomes, G. F., e Dos Santos, A. P. V. **Assistência de enfermagem no puerpério**. Revista Enfermagem Contemporânea, 6(2), 211-220, 2017.
- Leônidas, F.M.; Camboim, F.E.F. **Cuidado de enfermagem à mulher com depressão pós parto na atenção básica**. Temas Saúde, v.16, n.3, 2016.
- Mercado, N. C., *et al.*, **Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto**. Revista de enfermagem da UFPE online, 3508-3515, 2017.
- Olivindo, D.D.F., *et al.* **Assistência de enfermagem à mulher em período puerperal: uma revisão integrativa**. Revista Research, Society and Development, v. 10, n. 14, 2021.
- Patine E Furlan. **Diagnósticos de enfermagem no atendimento a puérperas e recém nascidos internados em alojamento conjunto**. Arquivos de Ciência e Saúde, 2006.
- Prigol, A. P., E Baruffi, L. M. **O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera**. Revista de. Enfermagem da UFSM, 1-8, 2017.
- RUSCHI, G.E.C. *et al.*, **Alteração tireoidiana: um fator de risco associado à depressão pós parto?** Revista Brasileira Saúde Materna e Infantil., v.9, n.2, p.207-213, 2009.
- Serruya SJ, Lago TG, Cecatti JG. **Avaliação preliminar do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento no Brasil**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. 26 (7):517-25, 2004.
- Simão, S. C. R. *et al.*, **Mortalidade materna no Brasil: fatores associados e ações para sua redução**. Enfermagem Inovação, Tecnologia e Educação em Saúde. Editora científica digital. p.361-374, 2020.
- Sobreira, SAN, Pessoa, OGC. **Assistência de enfermagem na detecção da depressão pós-parto**. Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste MG; 5(1):905-18, 2012.
- Souza, M. G., DE Oliveira, C. A., Ejusti, J. **Puerpério e atenção à saúde: percepção de mulheres assistidas pelo Sistema Único de Saúde**. Revista Saúde e Desenvolvimento, 11(7), 158-177, 2017.
- Teixeira PC, *et al.*, **Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais**. Revista Nursing. 2019; 22(259): 3436-3446